

## Uma abordagem teórico-metodológica para a leitura: Cartografia literária

*Un Enfoque teórico-metodológico para la lectura:  
Cartografía literaria*

*A theoretical-methodological approach to reading:  
Literary cartography*

**Ana Maria Esteves Bortolanza**<sup>1</sup>

**Anderson Corrêa Borges**<sup>2</sup>

**Eliane Martins Pereira**<sup>3</sup>

### Resumo

Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento (2017-2019), cujo objetivo é elaborar uma cartografia literária de contos latino-americanos tradicionais para uma viagem imaginária a ser realizada com uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública na região do Triângulo Mineiro. Destina-se a professores e alunos do ensino fundamental para o ensino da leitura literária e de suas práticas. Tem como metodologia a abordagem cartográfica cuja problemática se insere no campo multidisciplinar para abarcar a diversidade cultural dos povos latino-americanos historicamente construída nas relações interétnicas, e situada nas relações entre dominantes colonizadores e povos dominados. A escolha dos contos latino-americanos para desenvolver à intervenção pedagógica focou diferentes identidades culturais do continente latino-americano por meio do texto literário, situando-se na cultura literária. Os contos fazem parte de uma coleção bilíngue (português e espanhol), publicada por editoras latino-americanas nos anos de 1980 e 1990, apoiadas pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe -CERLALC e da UNESCO. Quanto ao gênero literário, a opção pelos contos tradicionais atendeu aos objetivos estabelecidos: trazer a diversidade cultural e a pluralidade de identidades coletivamente construídas pelos povos latino-americanos. A elaboração da cartografia literária, tem como eixo a problemática social presente nos contos que se desenrola no cotidiano realidade/magia. O resultado é a elaboração de uma cartografia literária multidisciplinar com os contos latino-americanos que trazem semelhanças e diferenças, aproximações e distanciamentos da cultura latino-americana.

Palavras-Chave: Leitura; Cartografia literária; Contos latino-americanos; Literatura; Ensino Fundamental.

### Resumen

Este estudio forma parte de una investigación en marcha (2017-2019), cuyo objetivo es elaborar una cartografía literaria de cuentos latinoamericanos tradicionales para un viaje imaginario a ser realizado con una clase del 5º

<sup>1</sup> Pós-Doutorado em Educação, Universidade de Évora (Portugal), Doutorado em Educação (Unesp); Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [amebortolanza@uol.com.br](mailto:amebortolanza@uol.com.br).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação (Unesp); Mestre em Educação (Unibe); Rede de Ensino Municipal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [anderson.ufu@hotmail.com](mailto:anderson.ufu@hotmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Educação (UNIUBE); Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [elianemts126@yahoo.com.br](mailto:elianemts126@yahoo.com.br).

año de la enseñanza fundamental de una escuela pública en la región del Triángulo Minero. Se destina a profesores y alumnos de la enseñanza fundamental para la enseñanza de la lectura literaria y de sus prácticas. Tiene como metodología el abordaje cartográfico cuya problemática se inserta en el campo multidisciplinario para abarcar la diversidad cultural de los pueblos latinoamericanos históricamente construida en las relaciones interétnicas, y situada en las relaciones entre dominantes colonizadores y pueblos dominados. La elección de los cuentos latinoamericanos para desarrollar a la intervención pedagógica enfocó diferentes identidades culturales del continente latinoamericano por medio del texto literario, situándose en la cultura literaria. Las historias son parte de una colección bilingüe (portugués y español), publicado por la editorial de América Latina en los años 1980 y 1990, apoyado por el Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe y - CERLALC UNESCO. En cuanto al género literario, la opción por los cuentos tradicionales atendió a los objetivos establecidos: traer la diversidad cultural y la pluralidad de identidades colectivamente construidas por los pueblos latinoamericanos. La elaboración de la cartografía literaria, tiene como eje la problemática social presente en los cuentos que se desarrolla en el cotidiano realidad / magia. El resultado es la elaboración de una cartografía literaria multidisciplinaria con los cuentos latinoamericanos que traen semejanzas y diferencias, aproximaciones y distanciamientos de la cultura latinoamericana.

Palabras claves: Lectura; Cartografía literaria; Cuentos latinoamericanos; literatura; Enseñanza fundamental.

### Abstract

This study is part of an ongoing research (2017-2019), whose objective is to elaborate a literary cartography of traditional Latin American tales for an imaginary trip to be carried out with a 5th grade class from a public school in the region of the Minas Triangle. It is intended for teachers and students of elementary school to teach literary reading and its practices. Its methodology is the cartographic approach whose problematic is inserted in the multidisciplinary field to encompass the cultural diversity of the Latin American peoples historically built in interethnic relations and situated in the relations between dominant colonizers and dominated peoples. The choice of Latin American short stories to develop to the pedagogical intervention focused on different cultural identities of the Latin American continent through the literary text, situating itself in the literary culture. The short stories are part of a bilingual collection (Portuguese and Spanish), published by Latin American publishers in the 1980s and 1990s, supported by the Regional Center for Book Development in Latin America and the Caribbean (CLCALC) and UNESCO. As for the literary genre, the option for traditional tales served the established objectives: to bring about the cultural diversity and plurality of identities collectively constructed by the Latin American peoples. The elaboration of literary cartography has as its axis the social problematic present in the stories, which unfolds in the daily reality / magic. The result is the elaboration of a multidisciplinary literary cartography with Latin American tales that bring similarities and differences, approximations and distances from Latin American culture.

Keywords: Reading; Literary cartography; Latin American tales; Literature; Elementary School.

## 1. Introdução

Partindo do contexto das inter(ações) entre diferentes culturas no complexo processo de globalização da economia e mundialização da cultura, presentes também na América Latina, entendemos que é função da escola como espaço da educação formal é apresentar a leitura literária no contexto dessa diversidade cultural de forma a favorecer não só o ensino das práticas de leitura literária, mas também possibilitar a formação de uma identidade cultural. Só respeitamos e convivemos harmoniosamente com outras culturas quando

afastamos os preconceitos e as barreiras que nos impedem de perceber que somos parte desse grande continente.

Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento (2017-2019), cujo objetivo é elaborar uma cartografia literária de contos latino-americanos tradicionais para uma viagem imaginária por meio de práticas de ensino multidisciplinares, de professores e alunos do ensino fundamental. Tem como metodologia a abordagem cartográfica cuja problemática se insere no campo multidisciplinar para abarcar a diversidade cultural dos povos latino-americanos historicamente construída nas relações interétnicas, nas relações entre dominantes colonizadores e povos dominados. Neste artigo, apresentamos a pesquisa bibliográfico/literária realizada.

Fazem parte da América Latina quase a totalidade dos países da América do Sul e Central Continental. São faladas as línguas românicas que se originaram do latim, o português e o espanhol, também o francês no Haiti e na República Dominicana. A cartografia agrega contos tradicionais que incluem os contos maravilhosos e os contos populares, de dezesseis países: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

A escolha dos contos latino-americanos para desenvolver a intervenção pedagógica atendeu à necessidade de centrarmos em diferentes identidades culturais por meio da literatura popular. Assim, o estudo situou-se na cultura literária:

[...] que abarca as formas imaginativas diferentes pelas quais uma comunidade se identifica e os seus artefactos culturais. Assim, a cultura literária designa um trabalho interactivo de factores sociolinguísticos que tornam possível a comunicação e circulação de imagens, histórias e crenças. A cultura literária é deste modo concebida como um ramo da produção do imaginário comunitário [...] No caso da América Latina, por exemplo, é dado um grande relevo à cultura popular e às tradições orais indígenas, ao cinema e a formas discursivas não estritamente literárias (CUNHA, 2015, p. 48).

Os contos fazem parte de uma coleção bilíngue (português e espanhol) publicada por editoras latino-americanas, nos anos de 1980 e 1990, apoiadas pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe -CERLALC e da UNESCO. São contos de 16 países organizados em oito temáticas em oito livros, publicados em língua portuguesa: Contos populares para crianças da América Latina, Como surgiram os seres e as coisas, Contos de animais fantásticos, Contos de lugares encantados, Contos e lendas de amor, Contos de artimanhas e travessuras, Contos de assombração, Contos de piratas, corsários e bandidos. As

temáticas abordadas são: lugares encantados; amor; assombração; animais fantásticos; surgimento dos seres e das coisas; contos populares; artimanhas e travessuras; piratas, corsários e bandidos.

Por que propor contos latino-americanos numa abordagem cartográfica para a leitura literária no ensino fundamental? Sabemos que a escola como aparelho institucional é o lugar de inter(ações) culturais, portanto o espaço de ações pedagógicas que não podem ignorar a atividade humana produzidas nas relações interétnicas do continente latino-americano. Outra justificativa baseia-se no fato de que a escola, geralmente, apresenta os contos de fadas europeus, enquanto os contos latino-americanos, parte da nossa cultura e história, são desconhecidos por professores e alunos.

### **1. Concepções de leitura e literatura para uma educação literária multidisciplinar**

A literatura tem uma função humanizadora por meio da qual os homens assimilam conhecimentos, diferentes culturas, povos, ideias e linguagens. Pela literatura, superamos preconceitos, desconhecimento e ideias equivocadas sobre as culturas de outros povos. Por isso, este estudo privilegia os contos tradicionais latino-americanos como textos literários que podem favorecer uma educação literária. A relação entre a cultura e a literatura cria um campo de conhecimento aberto para temas culturais diversos, em que as personagens, os espaços e os tempos, os personagens e elementos mágicos caracterizam múltiplos cenários e histórias de diferentes países.

A fragmentação do conhecimento na escola impede muitas vezes de situarmos a literatura no mundo da cultura, ficando encapsulada em autores e títulos com resumos de obras literárias. Para superar essa situação, faz-se necessário conceituar o que é a educação literária. A educação literária na escola pressupõe considerar as relações entre a estética e os cânones literários, entre ler o mundo e ler o texto literário, entre a arte literária e a cultura humana, para formar leitores que se posicionem, com autonomia e criticidade.

De acordo com Azevedo e Balça (2016, p. 3),

O conceito de educação literária ultrapassa, assim, o nível do ensino/aprendizagem da literatura – o aprender a ler os textos como literários, obedecendo à convenção estética ou ao protocolo de ficcionalidade, ou o aprender a apreciar a literatura –, referindo-se ao desenvolvimento de competências que permitem ler o mundo de uma forma sofisticada e abrangente e contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de ler e interrogar a *praxis*.

À vista disso, este estudo articula literatura, história e geografia. Cunha (2015) situa a geografia literária como a articulação entre a literatura e a geografia que une a natureza e a cultura, funcionando a geografia como elemento mediador entre a realidade e as imagens que se refletem em nossa mente, no processo de apropriação. Considerando os espaços em que se situam os contos latino-americanos por meio dos quais podemos elaborar uma cartografia literária, constatamos que eles são espaços de domínio colonial de portugueses e espanhóis sobre os povos do continente latino-americano. Isso implica na elaboração de uma cartografia que revele espaços e tempos onde se destacam sujeitos históricos que nas contradições entre dominantes e dominados traça a história em várias linguagens: a literatura, a pintura, a escultura, a música, a dança e a própria história, narrada nos contos latino-americanos através de elementos do real/fictício próprios desse gênero.

Antes de tratarmos do texto literário e do conto propriamente dito, trazemos o conceito de leitura de Chartier (2008, p.178-179), para quem a “leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos”, desveladas nas maneiras de ler de leitores comuns e nas tradições de leitura. Os leitores se relacionam com o texto escrito, seja ele impresso ou digital, em diferentes maneiras de ler e interpretar, têm interesses e expectativas diversos em relação ao que leem.

O texto literário é uma produção cultural, para ser apropriado pelas crianças e jovens precisa ser mediado pelo professor, responsável pela transmissão dos conhecimentos sobre a literatura em suas relações com outras áreas como a história e a geografia. Assim cria as condições objetivas para que seus alunos atribuam sentidos ao assimilarem esses conhecimentos.

A literatura, segundo Arena (2010, p. 14),

[...] medeia a relação da criança com a cultura de sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro [...] porque a criança, imersa em um contexto cultural, necessita desse contexto para se apropriar da cultura que encharca o gênero literário a que tem acesso. (2010, p. 15).

Nessa perspectiva, este estudo destaca o papel fundamental da literatura e do ensino de leitura literária pelos professores, que conhecendo a cultura literária organizam situações de leitura em sua diversidade de gêneros. Segundo Arena (2010, p. 15), “[...] a pequena criança-leitora posiciona-se com o outro no diálogo, movimento de apropriação cultural”. É assim que “[...] aprende e apreende o modo de atribuição de sentido em sua relação com o gênero literário”. Para isso, constitui-se como sujeito-leitor, “[...] ao posicionar-se, atende à

incompletude dos enunciados e a eles responde em atitude própria de um ser outro em relação dialógica”. O autor esclarece que os leitores em formação necessitam “[...] compreender a palavra do outro em vez de ler a sua própria palavra, porque desta é supostamente um grande cúmplice”. E conclui que ler é “[...] buscar compreender o enunciado produzido pelo outro que está à espera dessa atitude responsiva do leito”.

Em relação à materialização dos textos literários, estes se realizam efetivamente por meios dos gêneros textuais e a eles recorremos dependendo do contexto histórico-cultural e da situação de comunicação em que se encontram. Bakhtin (1997, p. 279) conceitua gênero textual como “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros textuais”.

As práticas de leitura partindo dos gêneros textuais é o caminho para a formação de leitores proficientes e críticos, e não meros decifradores do código da língua portuguesa. Bakhtin (1997, p. 285) explica que “a língua escrita corresponde ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelos estilos da língua, cujo peso respectivo e a correlação, dentro do sistema da língua escrita, se encontram num estado de contínua mudança”. Os gêneros textuais hoje multiplicam-se com as tecnologias de comunicação e informação, fazendo com essa diversidade de suportes faça os textos chegarem aos leitores com novos sentidos.

Quanto ao gênero literário para a elaboração da cartografia, a opção pelos contos tradicionais atende aos objetivos estabelecidos para este estudo, trazer a diversidade cultural e a pluralidade de identidades coletivamente construídas pelos povos latino-americanos. Segundo Coelho (1987, p. 11), os contos, seja de fadas ou o conto maravilhoso são “formas de narrativa maravilhosa surgidas de fontes bem distintas, dando expressão a problemáticas bem diferentes, mas que, pelo fato de pertencer ao mundo maravilhoso, acabaram identificadas entre si como formas iguais”.

Adotamos a conceituação de contos de Coelho que considera o conto de fadas e o conto maravilhoso duas formas narrativas que permanecem não só pela divulgação que alcançaram através dos tempos, mas especialmente pela identificação feita entre uma e outra, como se ambas tivessem a mesma natureza. O que, segundo Coelho (1987), não é verdade, pois os contos maravilhosos são narrativas que,

[...] *sem a presença de fadas*, via de regra se desenvolvem no cotidiano mágico (animais falantes, tempo e espaço reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, gênios, duendes, etc.) e têm como eixo gerador uma *problemática social* (ou ligada à vida prática, concreta). Ou melhor, trata-se

sempre do desejo de autorrealização do *herói* (ou anti-herói) no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riquezas, poder material, etc. Geralmente, a *miséria* ou a *necessidade de sobrevivência física* é ponto de partida para as aventuras da busca. (COELHO, 1987, p. 14) (Grifos do autor).

Na elaboração da cartografia literária observamos que a problemática social presente nos contos se destaca como eixo gerador que se desenrola no cotidiano mágico. A exploração dos contos escolhidos bem como o roteiro da viagem será demarcado pelas problemáticas sociais encarnadas em seus personagens.

Em se tratando da questão da autoria nos contos tradicionais, constatamos que o conto tradicional

[...] difere de um discurso meramente literário porque não parte de um único sujeito – autor, mas de uma multiplicidade de sujeitos que têm em comum o saber sobre o texto que reproduz e recria em sua visão de mundo, adaptando-o à sua realidade. Cada enunciação do texto acontece no interior de um novo discurso embora dentro de um único universo de discurso. (BATISTA, 2013, p. 165)

A multiplicidade de sujeitos construídos nos contos tradicionais pertencentes ao mesmo universo discursivo remete ao conceito de autoria coletiva que vai recriando o texto ao interpretá-lo num tempo e história definidos. Entretanto, de acordo com Batista (2013, p. 165).

O saber, na verdade, não está internalizado em um único sujeito, mas é fruto do fazer de sujeitos vários que, repetidas vezes, reconstruem os textos de acordo com a necessidade prevista no momento da enunciação. Verifica-se que tudo é tempo no texto cuja história é trazida de um passado longínquo para a atualidade, presentificando-se continuamente.

Portanto, esta é a concepção de autoria que norteia a elaboração desta cartografia literária. Isso supõe redesenharmos as fronteiras literárias e culturais para um modo diferente do fazer cartográfico que traga um novo olhar para os contornos da geografia latino-americana.

## **2. A cartografia como abordagem metodológica em uma pesquisa qualitativa**



A cartografia pode ser compreendida como uma prática de pesquisa que proporciona ao pesquisador aprofundar-se sobre os processos investigativos. Por meio dessa abordagem, o professor pode empregar estratégias metodológicas mais criativas e construtivas, pois as atividades cartográficas são produzidas e utilizadas como ferramentas que dão abertura para um leque de possibilidades, utilizando diversos recursos criativos sobre o tema trabalhado.

De um modo geral, mais do que uma metodologia científica, a cartografia aqui é entendida enquanto uma prática ou pragmática de pesquisa. A ideia de pragmática está ligada a um exercício ativo de operação sobre o mundo, não somente de verificação, levantamento ou interpretação de dados. (COSTA, 2014, p. 67).

O pesquisador que utiliza a cartografia trabalha diretamente com o contexto, embora ele possa abrir outros caminhos a serem percorridos ao longo dos encontros/desencontros alcançados, de maneira que atendam às extensões do assunto e possam ganhar novas formas. Nesse sentido, afirma Costa (2014, p. 67) que “O corpo, aliás, é uma importante imagem no exercício de uma cartografia, corpo que nos remete ao corpo do pesquisador e ao corpo dos encontros estabelecidos”.

Os encontros e as escolhas dos conteúdos são aproximações vistas e concebidas pela abordagem cartográfica nesta pesquisa por meio dos contos latino-americanos, sendo esse exercício apropriado por explorar não só a multiplicidade de espaços e tempos do objeto desta pesquisa, mas também situar os múltiplos contextos histórico-culturais dos contos a serem trabalhados. Desta forma a abordagem cartográfica como estratégia pedagógica contribui na construção do conhecimento de modo a se alcançar a cientificidade aberta aos diferentes olhares desses encontros e escolhas.

[...] mais do que procedimentos metodológicos delimitados, a cartografia é um modo de conceber a pesquisa e o encontro do pesquisador com seu campo. Entendemos que a cartografia pode ser compreendida como método, como outra possibilidade de conhecer [...] (ROMAGNOLI, 2009, p. 169).

Ainda, segundo Romagnoli (2009), o método cartográfico não se enquadra em um padrão convencional já determinado, mas se fundamenta por meio da especificidade dos aspectos que compõem o objeto de estudo a ser trabalhado, com o intuito de buscar as informações necessárias para desenvolver um estudo preciso e complexo, sendo compreendida também por englobar diversas questões de uma forma subjetiva, o que possibilita agregar conhecimentos que não fazem parte unicamente da ciência tradicional, e



assim estabelecer as relações de dominância de algumas ideias que possuem dois lados de compreensão.

O papel do pesquisador é central, uma vez que a produção de conhecimento se dá a partir das percepções, sensações e afetos vividos no encontro com seu campo, seu estudo, que não é neutro, nem isento de interferências e, tampouco, é centrado nos significados atribuídos por ele. (ROMAGNOLI, 2009, p. 170).

É uma busca por conhecimentos que supera as investigações tradicionais e científicas, concebida nas pequenas coisas, nas entrelinhas, nos indícios, nas lacunas, no silêncio, evidenciando as descobertas que trazem novos sentidos às coisas. Esse caminho por mais que sejam diferenciados das perguntas tradicionais conduzem o pesquisador no processo para entender e partindo da realidade compor o mapa cartográfico. (COSTA, 2014).

A cartografia compreende uma prática única de análise originária da geografia em diálogo com fundamentos filosóficos. É uma concepção que conforma, reestrutura e produz mapas territoriais constituído por diferentes lugares como cidades, regiões e estados. Mas os aspectos territoriais estão sempre ligados entre si e o meio, recompostos em concepções sociais próprias e particulares, ideológicas, éticas e estéticas. (COSTA, 2014).

Inicialmente, a meta é o levantamento de um conto de cada país, nos quais estão organizados em contos tradicionais dos dezesseis países: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, selecionados de (oito livros) da coleção que são: Os Contos populares para crianças da América Latina; Como surgiram os seres e as coisas; Contos de animais fantásticos; Contos de lugares encantados; Contos e lendas de amor; Contos de artimanhas e travessuras; Contos de assombração; Contos de piratas, corsários e bandidos.

O mapa deverá ser traçado por meio dos pontos em comuns que trazem semelhanças e nos elementos presentes nas histórias dos contos, mas poderão surgir possibilidades e pistas que contribuirão para ir descrevendo o trabalho.

Como já pontuamos, os contos tradicionais contemplam múltiplas identidades culturais do continente latino americano. Nessa perspectiva, Bortolanza (2012, p. 7) aponta em seu estudo realizado sobre a Cartografia dos contos tradicionais e populares:

[...] contos reunidos constituem suportes materiais e culturais que possibilitam [...] trabalhar o conceito de mobilidade em diferentes culturas do continente latino-americano. Nesse sentido, os contos tradicionais e ou

populares permitem viajar para outros países e povos, que caminhando fizeram a história do continente latino-americano.

A viagem imaginária por toda a América Latina tem como itinerário as características geográficas, históricas e culturais, a partir da leitura dos contos para os professores trabalharem com seus alunos as múltiplas questões de espaços e tempos que esses contos percorrem com personagens reais e fictícias e suas ações, os elementos mágicos e os desfechos. Ao projetar o estudo cartográfico, confeccionaremos um quadro com as diferenças temáticas que são apresentadas nos contos, essas diferenças, possibilitarão o detalhamento dos aspectos multiculturais que existem no continente latino-americano.

Os contos são organizados em temáticas culturais, e demonstram a variabilidade da natureza física da sociedade latino-americana, da maioria das regiões que compõem o continente, seus antepassados e a produção da diversidade de aspectos culturais que conhecemos atualmente.

As diferentes culturas dos países vêm sendo bastante abordadas nos estudos geográficos, a partir disso a literatura também tem se familiarizado cada vez mais com esses estudos. No Brasil, os estudiosos da cartografia literária por meio de suas pesquisas evidenciam as características elencadas ao longo da história, principalmente em gêneros textuais como os romances e os poemas. O texto literário permite extrair diferentes perspectivas de mundo inseridas na literatura, através de questões geográficas e de criações idealizadas na literatura. De acordo com Rossato (2013), Kitchin e Dodge (2007), Kitchin (2010) *apud* Seemann (p. 942014),

[...] abre-se uma nova perspectiva para estudar literatura e suas geografias e cartografias. Nas palavras de Rossetto (2013), a cartografia literária do presente se baseia muito na análise e crítica na interface entre as duas áreas sem levar em consideração abordagens pós-representacionais na teoria cartográfica que enfatizam performance e ontogêneses (a criação de significados) em vez de representações e ontologias.

Consideramos de fundamental importância trabalhar todos os elementos de um texto, não apenas suas características estéticas, também os conteúdos que se referem a espaços e tempos de ficção, tempos e lugares do contexto histórico-cultural, relações sociais, diferentes linguagens e múltiplos significados, pois pela leitura literária situamos as concepções literárias de geógrafos e nos apropriamos de vários outros aspectos que constroem a cultura.

A elaboração de uma cartografia literária de contos latino-americanos tradicionais para uma viagem imaginária, ao agregar as características fictícias e imaginárias no espaço/tempo

para a exploração de práticas de leitura, sustenta-se na definição de imaginário geográfico, que segundo Cunha (2015, p. 12) origina-se da geografia articulando natureza e cultura. É, portanto,

[...] oriundo da geografia pós-moderna ou crítica, envolve a ideia de que o discurso geográfico não reflete apenas o mundo, ele é constitutivo desse mundo, numa forte articulação entre natureza e cultura. A geografia funciona assim como um elemento mediador, através de um conjunto de imagens mentais sobre o mundo que nos rodeia.

A pesquisa cartográfica apresenta os cenários, as ações, os aspectos culturais e sociais que constituem não só as obras literárias, mas o objeto ou campo de pesquisa, tentando demonstrar por meio da cartografia os fatores reais. Nesse sentido, abre um leque de possibilidades de vivenciar as obras literárias e interpretar os elementos geográficos no mapeamento. Por isso, o método cartográfico vai da interpretação textual revelando dados subentendidos nas entrelinhas, ao longo das leituras. (SEEMANN, 2014).

As práticas geográficas que se relacionam e se integram com as técnicas de pesquisas comuns têm sido cada mais relevantes para tratar as interrogações que surgem no espaço escolar e nas sociedades em geral. Esse é o enfoque da cartografia com outras linguagens que, diferentemente de outros procedimentos científicos de pesquisa, incluem as figuras de linguagem, os desenhos, os signos, os gestos, os sentimentos etc. Cada vez mais, a introdução dessas linguagens em diferentes áreas do conhecimento se tornam necessárias para a produção do contexto literário, pois elas podem expressar o que está para além da leitura.

A cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. (PASSOS; BARROS, 2009, p.17).

Embora não tenha deixado de lado o método tradicional de pesquisa, a cartografia conduz o pesquisador a traçar um roteiro da pesquisa embasado em pistas que norteiam seu percurso tendo em vista alcançar os resultados esperados de pesquisa.

Nessa perspectiva, a educação cartográfica pode contribuir com diferentes estratégias que colaboram no processo de ensino e aprendizagem, de grande relevância para formar leitores conscientes e críticos, embora permaneça ainda como um desafio na formação de professores em razão da formação cartesiana de muitos pesquisadores. De acordo com Seemann (2011),



Cada sociedade produz (e também reproduz) “geografias” e “cartografias” específicas, bem como formas e maneiras distintas de pensar, perceber e representar espaços, lugares, territórios e regiões. Portanto, esses mapeamentos são tratados apenas como produtos residuais ou efeitos colaterais na educação cartográfica. A cartografia na sala de aula se baseia principalmente no modelo científico-normativo das sociedades ocidentais e não dá a devida atenção à vida cotidiana e aos mapas na nossa mente, os quais não obedecem a regras matemáticas e pensamentos geométricos. A cartografia não deve ser vista como apenas uma “ferramenta técnica”, mas também como parte das nossas próprias práticas sociais. (SEEMAN, 2011, p. 39).

Buscamos reproduzir os conteúdos histórico-geográficos e literários que atendam às demandas da escola hoje, aproximando professores e alunos dos pontos cartografados para salientar a herança cultural acumulada pelas gerações precedentes para os dias atuais. Também nessa perspectiva, o mapeamento cartográfico parece-nos ser uma escolha metodológica pertinente ao nosso objeto de estudo.

Segundo Passos e Barros (2014, p.18), “A cartografia como método de pesquisa é o traçado desse plano da experiência, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação”, sendo necessário transformar para conhecer experimentalmente. Assim, a experiência ganha relevância na abordagem cartográfica, principalmente, por alcançar uma intervenção de qualidade na produção de conhecimento.





Nesse sentido, a abordagem cartográfica literária do estudo coloca em destaque os aspectos éticos, sociais, políticos que marcam as desigualdades sociais latino-americanas, dando relevância para os elementos e as condições que compõem cada país a ser percorrido, agregando os aspectos estéticos característicos.

No quadro que se segue, apresentamos os países, seus contos e temáticas.

País	Título do conto	Temática
<b>1. Argentina</b> 	<b>1. A pele do lago</b>	<b>Lugares encantados</b>
	<b>2. O Uapé</b>	<b>Amor</b>
	<b>3. A pele do lago</b>	<b>Lugares encantados</b>
	<b>4. A sombra negra e o gaúcho valente</b>	<b>Assombração</b>
<b>2. Brasil</b> 	<b>5. O pescador e a mãe d'água</b>	<b>Lugares encantados</b>
	<b>6. As lágrimas de Potira</b>	<b>Amor</b>
	<b>7. A Boitatá</b>	<b>Animais fantásticos</b>

	8. A história de Iaçá	Surgimento dos seres e das coisas
	9. Sopas de pedras	Contos populares
	10. Caipora, o pai-do-mato	Assombração
	11. A aposta	Artimanhas e travessuras
	12. Pirata sem piedade	Piratas, corsários e bandidos
	13. O pescador e a mãe-d'água	Lugares encantados
3. Bolívia 	14. Aciro-khochá	Lugares encantados
	15. O Correvoando	Piratas, corsários e bandidos
	16. Não dá para ouvir	Artimanhas e travessuras
	17. Nhucu, o verme branco	Surgimento dos seres e das coisas
4. Chile 	18. A quebrada do diabo	Lugares encantados
	19. Os deuses da luz	Surgimento dos seres e das coisas
	20. Antonio e o ladrão	Artimanhas e travessuras
	21. O tesouro do coroinha	Piratas, corsários e bandidos
	22. A quebrada do diabo	Lugares encantados
5. Colômbia 	23. O espelho da lua	Lugares encantados
	24. O cacto e o junco	Amor
	25. O homem jacaré	Animais fantásticos
	26. Mini-espoleta e o doce de icaco	Artimanhas e travessuras
	27. A tomada de Cartagena por Francis Drake	Piratas, corsários e bandidos
	28. Abad Alfau e a caveira	Assombração
	29. Domingo Sete	Contos Populares
	30. Os tucunas povoam a terra	Surgimento dos seres e coisas
	31. Da marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar	Assombração
6. Costa Rica 	32. A grande pedra de Aquetzari	Lugares encantados
7. Cuba 	33. Os pássaros em cores	Surgimento dos seres e coisas
	34. O leão e o mosquito	Artimanhas e travessuras
8. Equador 	35. O vigia de Limpiopungo	Lugares encantados
	36. História do deus sol e a rainha das águas	Amor
	37. As araras	Animais fantásticos

	38. A tartaruga de Cliperton	Piratas, corsários e bandidos
	39. O gigante cabeludo	Artimanhas e travessuras
	40. Maria Angula	Assombração
	41. Seu coelho e seu lobo	Contos populares
	42. Nunkui, a criadora das plantas	Surgimento dos seres e coisas
9. Guatemala 	43. O morro do grilo de ouro	Lugares encantados
	44. O canto do Cega-rega	Amor
	45. O cavalinho de sete cores	Animais fantásticos
	46. As lágrimas do sombreirão	Assombração
	47. Pedro Urdemales	Contos populares
10. México 	48. A árvore encantada	Lugares encantados
	49. O morcego	Animais fantásticos
	50. De como o gambá conseguiu roubar o fogo	Surgimento dos seres e coisas
	51. A mulata de Córdoba	Assombração
	52. Chiquim Artimanhas e travessuras	Artimanhas e travessuras
	53. Piratas em Vera Cruz	Piratas, corsários e bandidos
	54. . A chuva	Amor
11. Nicarágua 	55. A doce Xali de Cailágua	Amor
	56. O lagarto de ouro	Animais fantásticos
	57. O rei da folhagem	Contos populares
	58. De como os miskitos chegaram ao grande rio	Surgimento dos seres e coisas
	59. O barco negro	Assombração
	60. A pedra de Cuapa	Artimanhas e travessuras
12. Peru 	61. A montanha viajante	Lugares encantados
	62. Lenda de acoitrapa e chuquilhanto	Amor
	63. O tambor do pirata	Piratas, corsários e bandidos
	64. O raposo e o porquinho-da-índia	Artimanhas e travessuras
	65. O tesouro enterrado	Assombração
	66. Naimlap, o homem-pássaro	Surgimento dos seres e coisas
	67. O Amaru	Animais fantásticos
	68. A vara de São Marmelo	Contos populares
13. Porto Rico	69. As cavernas de águas buenas	Lugares encantados

	70. Guanina e Sotomayor	Amor
	71. O nascimento da ilha de Boriquém	Surgimento dos seres e coisas
	72. O pássaro Inriri, fabricante de mulheres	Animais fantásticos
	73. A gruta do Jacinto	Assombração
	74. Sinto, mas não vejo	Artimanhas e travessuras
14. República Dominicana 	75. Os cavaleiros de Isabela	Lugares encantados
	76. Pedro, o Grande, o primeiro pirata do Caribe	Piratas, corsários e bandidos
	77. Pelo amor de Guabonita	Amor
	78. O homem que roubou os bodes	Artimanhas e travessuras
	79. Abad Alfau e a caveira	Assombração
	80. As manchas da lua	Surgimento dos seres e coisas
	81. A namorada do peixinho	Animais fantásticos
	82. João Bobo e o segredo da princesa	Contos populares
15. Uruguai 	83. Os corsários de Artigas	Piratas, corsários e bandidos
16. Venezuela 	84. A moça que se casou com o feitiço	Lugares encantados
	85. Dona Raposa e os peixes	Artimanhas e travessuras
	86. Maria Pamonha	Amor
	87. Venturas e desventuras de dois piratas em terras da América	Piratas, corsários e bandidos
	88. Os dois caçadores e a Saiona	Assombração
	89. O dono da luz	Surgimento dos seres e coisas
	90. Branca e o selvagem	Animais fantásticos
	91. Pedro Rimalas, o curandeiro	Contos populares

Quadro 1 - Contos tradicionais latino-americanos distribuídos por país, título e temática

Fonte: Bortolanza; Cotta (2012, p.4-7)

### 3. À guisa de algumas considerações

A elaboração de uma cartografia literária de contos latino-americanos tradicionais para uma viagem imaginária por meio de contos latino-americanos tradicionais e populares, destinada a professores e alunos do ensino fundamental resulta em uma nova forma de



pesquisar/ensinar, sendo que sua inserção no campo multidisciplinar deverá expor o mapeamento da diversidade cultural dos povos latino-americanos, suas múltiplas identidades que se construíram ao longo da história latino-americana.

A relevância da pesquisa reside nesse olhar caleidoscópico do pesquisador/professor que na próxima etapa do estudo – a pesquisa de campo com alunos do ensino fundamental – pretende superar a fragmentação do conhecimento nas disciplinas buscando as relações entre o particular e o geral, a igualdade e a desigualdade, as aproximações e os distanciamentos, o real e o mágico historicamente construídos na cultura latino-americana.

A leitura de textos literários nesse contexto abrangente da história, da geografia e da cultura cria um novo lugar na escola para práticas leitoras e formação de leitores em situações multidisciplinares. Nesse sentido, a abordagem cartográfica amplia as possibilidades de desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem da leitura literária articulada aos conteúdos curriculares no ensino fundamental.

Enfim, este estudo remete a futuras pesquisas que contemplem a formação de uma consciência latino-americana, dando visibilidade às identidades dos povos que se constituíram na diversidade e pluralidade de contextos histórico-sociais na educação básica.

### Referências

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J. de. [et al.]. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. Educação literária e formação de leitores. In: AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela (Org.). *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor, 2016, p. 1-13.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução (do francês) por PEREIRA, M.E.G, 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. Os discursos etnoliterários: o fazer intersubjetivo e a produção do saber. *Acta Semiótica e Lingvística*. v. 18, no. 2, jul. dez. 2013. p. 158-171. Disponível em <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/18426/10355>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves; PAULA, COTTA, Maria Amélia. *Cartografia dos contos tradicionais e populares: percorrendo caminhos do continente latino-americano*. Simpósio, Textos, imagens, encontros: investigação e práticas em educação intercultural. Castelo Branco, 2012. Atas do Simpósio EUMOF, Instituto Politécnico de Castelo Branco.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE -CERLALC E DA UNESCO. *Contos de animais fantásticos*. (1986). Coordenação Editorial do México; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1986.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. *CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO*. 4. ed. Ediciones Ekaré-Banco del Libro. Coordenação Editorial da Venezuela; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1988.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE -CERLALC E DA UNESCO. *Como surgiram os seres e as coisas*. (1987). Ediciones Peisa. Coordenação Editorial do Peru; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1987.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE - CERLALC E DA UNESCO. *Contos de artimanhas e travessuras*. Edições Huracán; Coordenação Editorial de Porto Rico; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1988.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE -CERLALC E DA UNESCO. *Contos e lendas de amor*. Editora Taller; Coordenação Editorial Republica Dominicana; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1986.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE -CERLALC E DA UNESCO. *Contos de lugares encantados*. Editorial Andrés Bello; Coordenação Editorial do Chile; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE -CERLALC E DA UNESCO. *Contos de piratas, corsários e bandidos*. 2. Ed. Editorial Norma Sial Norma S. A; Coordenação Editorial da Colômbia; Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CENTRO REGIONAL PARA O FOMENTO DO LIVRO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE -CERLALC E DA UNESCO. *Contos populares para crianças da América Latina*. 4. ed. Coedição Latino-americana. São Paulo: Editora Ática, 1993.

CHARTIER, Roger. Aprender a leer, leer para aprender. In: *La lectura em España*, Madri, 2008. Disponível em: <<http://www.lalectura.es/2008/chartier.pdf>>. Acesso em 17/12/2009.

COELHO, N. N. *O conto de fadas*. São Paulo: Ática, 1987

CUNHA, C. M. F. *A(s) geografia(s) da literatura: do nacional ao global*. Acesso em 02/03/2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23202/1/As%20geografias%20da%20literatura.pdf>.

COSTA, Luciano Bedin. Uma outra forma de pesquisar. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, v. 7, n.2, p. 66-77, mai. /ago. 2014.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (orgs). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia & Sociedade*; v. 21, n. 2, p. 166-173, 2009.

SEEMAN, Jörn. Entre mapas e narrativas1: reflexões sobre as cartografias da literatura, a literatura da cartografia e a ordem das coisas. 2R. Ra'e Ga, Curitiba, v.30, p.85-105, abril/2014.